

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: suas atribuições e contribuições no que cerne o trabalho educativo

Ticiane de Almeida Silva¹

Karina Melo Leão²

RESUMO

O presente trabalho, de cunho bibliográfico, tem como proposta desenvolver uma reflexão acerca do papel do pedagogo e como o mesmo influencia e contribui diretamente nas questões educativas que cerne os espaços escolares: seja na gestão democrática, na materialização do PPP, no ensino-aprendizagem, dentre outros. Como são diversas as atribuições deste profissional no ambiente educacional, se torna necessário analisar a organização e a sistematização de sua função e definir as suas múltiplas atribuições: articulador pedagógico, administrador, supervisor, orientador. A atuação pedagógica é diversificada dentro do ambiente em que o profissional está inserido e a compreensão de suas atribuições se torna essenciais para que este, não exerça funções que não são inerentes ao seu cargo. Dessa maneira, é preciso compreender a importância do trabalho do pedagogo enquanto profissional da educação no contexto escolar, preocupado com o desenvolvimento da escola tanto do corpo discente como do corpo docente - sempre engajado em ações que proporcionem uma educação de qualidade e de maneira igualitária na instituição de ensino.

Palavras-chave: Pedagogo. Função. Escola

1 INTRODUÇÃO

No sistema educacional na atualidade, a busca e a implementação de uma gestão pedagógica democrática têm-se tornado característica fundamental para o bom funcionamento do contexto escolar.

¹ Aluna de Pós-Graduação em Gestão Escolar Integrada com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar. E-mail: ticianaalmeida623@gmail.com

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG.

Como parte integrante e fundamental para esse processo de uma gestão democrática, se torna necessária e indispensável a presença do pedagogo/ supervisor, para que este atue juntamente com os profissionais da instituição escolar.

Porém, mesmo com as especificações da função do pedagogo, ainda existem questionamentos sobre o que ele faz, onde realmente atua e qual a sua verdadeira importância no contexto escolar.

Diante disso, cabe o seguinte questionamento: como acontece a atuação do pedagogo na escola? Para responder tal questão a pesquisa apresenta como objetivo geral verificar as funções do mesmo no ambiente escolar.

Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar o papel do pedagogo como gestor de pessoas, como supervisor e como orientador escolar; verificar a função pedagógica no ambiente escolar, suas especificações e planejamentos de acordo com as especificidades da escola e descrever a importância do pedagogo.

Tal pesquisa se justifica porque a inserção e o trabalho do pedagogo no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento pedagógico da escola é de suma importância. Quando bem executado, traz resultados efetivamente satisfatórios: seja na qualidade do ensino, na gestão de pessoas e da escola como um todo, da parceria dos membros que a constitui, nas orientações e criações de conteúdos, por exemplo, de forma a considerar a necessidade deste profissional para o bom funcionamento da escola.

Portanto, é importante e necessário que todos os profissionais da escola compreendam a atuação do pedagogo na instituição, as suas atribuições, as características inerentes ao cargo e como é indispensável a sua presença e participação neste processo.

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como descritiva, com uma abordagem direta e bibliográfica. O material documentado, assim como as respectivas análises, foi organizado em forma de relatório de pesquisa, fazendo parte do presente trabalho de conclusão de curso.

2 O PEDAGOGO ESCOLAR

O papel do pedagogo escolar é muitas vezes questionado. Muito ainda se pergunta sobre sua atuação, quais são as suas funções no contexto escolar e quais funções não deveria exercer na escola. Isso acontece porque o campo de atuação do pedagogo é bastante amplo e, muitas vezes, sua função é confundida nas diversas situações do dia a dia escolar.

Saviani (2015) apresenta a seguinte definição para o pedagogo:

Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. (...) A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar. (SAVIANI, 2015, p.36)

Sobre o pedagogo e sua prática Libâneo (2014) diz que:

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2014, p.161).

Pimenta (2012), afirma o quanto é importante o pedagogo como profissional necessário para atuar no trabalho coletivo da escola:

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas 13 populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor(es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto – político coerente.(PIMENTA, 2012, p. 34)

Ao se pensar na função do pedagogo, este profissional não deve ficar somente atrelado às atividades a ele atribuídas em forma de lei, mas também àquelas que surgem da necessidade diária e particular da escola, de acordo com as especificidades do ambiente em que a instituição em que atua está inserida, porém sem sair das funções específicas e inerentes ao seu cargo.

Para que o trabalho do pedagogo possa acontecer com transparência e com efetividade, é preciso que a gestão escolar seja democrática, com a participação de toda a comunidade escolar.

Quando se pensa em uma gestão democrática, o gestor escolar se apresenta para a comunidade como um líder que tem a capacidade de exercer a função de representante e de gestor público.

Se o gestor escolar trabalha de maneira democrática e educacional, com a participação efetiva da comunidade escolar ele promove parcerias entre todos os participantes e agentes envolvidos da instituição. (LIMA, 2011)

Mas para que haja uma gestão educacional democrática e também participativa, de acordo com Colares e Colares (2013), é preciso que o gestor compartilhe as responsabilidades no processo das tomadas de decisões entre os diversos setores e ambientes da escola, utilizando o princípio da autonomia e da participação de todos.

De acordo com o MEC (2007), a principal premissa para uma gestão escolar democrática é ofertar oportunidades de aprendizagem e de experiências na área da Educação, observando e partindo da necessidade individual de cada aluno, promovendo ambiente específico para que todos possam superar desafios e coletivos, de maneira igualitária e com equidade.

Araújo (2009) define a gestão escolar democrática como:

[...] forma de possibilitar que todos os seres envolvidos na instituição possam exercer com maior assertividade sua cidadania, se relacionar melhor e alcançar a liberdade de expressão, por que cada um dos envolvidos carrega em si um conhecimento, que é único e que pode ser somado ao do seu colega e, no caso, por se tratar de escola, aos alunos. Essa troca faz com que a cada dia os envolvidos incorporem mais conhecimentos, sejam eles formais ou informais, tornando-os mais responsáveis, autônomos e criativos. (Araújo, 2009, p. 20)

Para que esse ambiente seja participativo é preciso uma gestão democrática. Sobre a gestão democrática, Lima (2011) diz que:

A gestão democrática, então, pode ser entendida, como ampliação da participação da comunidade, baseando-se nos princípios de descentralização administrativa, participação, flexibilidade, transparência e autonomia (cada escola assuma suas decisões, analise suas prioridades de forma a atender as peculiaridades locais). Os principais instrumentos promotores desse modelo de gestão são, sobretudo: a criação dos conselhos escolares, associações de pais e mestres e de grêmios estudantis, a elaboração de um projeto político pedagógico em âmbito interno com participação efetiva dos membros da comunidade escolar, e, como já citado, a escolha direta dos diretores (LIMA, 2011, p. 49).

Dessa maneira, a função do pedagogo na instituição escolar é de ser o articulador pedagógico, participando ativamente de uma gestão democrática e de um trabalho coletivo, com ética profissional e com comprometimento com a proposta do Projeto Político Pedagógico da escola.

3 O PEDAGOGO E SUAS FUNÇÕES

O pedagogo, quando assume seu lugar, tem a responsabilidade de refletir, de discutir e de buscar coletivamente soluções para as práticas pedagógicas que estarão presentes no dia a dia escolar.

Para que isso aconteça é necessário que o pedagogo conheça a realidade da escola em que está atuando, quais são as necessidades apresentadas pelo grupo e, assim, de uma maneira democrática, poderá planejar, organizar e executar o trabalho junto com toda a comunidade escolar. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2011)

Segundo Libâneo (2014):

Supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (LIBÂNEO, 2014, p. 38).

O pedagogo também precisa ser criativo e mobilizar todos que fazem parte da comunidade escolar – os gestores, os professores, os alunos e os pais – para que possam discutir e definir ações para o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola e, conseqüentemente, apresentar alternativas para o dia-a-dia escolar.

Portanto, o papel do pedagogo é conduzir pedagogicamente a comunidade escolar, mas podendo ter algumas funções mais específicas como pedagogo administrador, pedagogo supervisor e pedagogo orientador.

3.1 O pedagogo administrador

Se a função do pedagogo é de administrador, ele será o responsável por gerenciar todo o sistema de ensino da instituição, elaborar as políticas educacionais que sejam adequadas para sua escola e dentro da realidade em que ela está inserida. (LIBÂNEO, PARREIRA, 2007)

O pedagogo administrador deverá propor soluções para os problemas que forem surgindo na escola, precisa apresentar técnicas educacionais efetivas tendo como prioridade o processo de ensino-aprendizagem, contando com a colaboração de todos nesse processo.

Para Fullan e Hargreaves (2012), o pedagogo administrador tem várias funções mas não pode se esquecer da organização escolar, tendo como responsabilidade gerar mudanças e quebrar paradigmas ultrapassados, buscando apresentar uma postura em que os objetivos da escola sejam alcançados e processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma positiva.

3.2 O pedagogo supervisor

Para que atue como supervisor em uma instituição escolar, o pedagogo precisa ter como objetivo principal auxiliar seu corpo docente, com vistas em aperfeiçoar o desempenho de toda sua equipe escolar.

Segundo Libâneo (2014), o pedagogo como supervisor tem como função buscar e orientar a utilização dos recursos didáticos, de implementar as adaptações curriculares pedagógicas e de aplicar a metodologias de aprendizado, além de, junto com a equipe, propor e discutir a avaliação que dê resultados significativos no desenvolvimento dos alunos.

Libâneo (2014) diz que:

A atuação do pedagogo como supervisor escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (...), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e trabalho em sala de aula. (LIBÂNEO, 2014, p.54)

O pedagogo, enquanto supervisor, precisa ser capaz de reconhecer os problemas e as necessidades da escola assim como os recursos que a instituição possui. Após a análise, deverá propor alternativas que atendam às necessidades da escola e deve acompanhar os professores, assessorando e orientando em termos de planejamento, da metodologia utilizada e do processo de avaliação.

Pimenta (2012) reforça a importância do pedagogo como supervisor no trabalho coletivo da escola:

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos supervisores são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse

processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor (es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto – político coerente. (PIMENTA, 2012, p.43)

Portanto, o trabalho do pedagogo como supervisor contribui para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar porque ele promove a mudança de atitudes dos professores e também dos alunos no dia a dia, tendo como objetivo a melhoria de desempenho de todos, buscando sempre a integração entre todos os envolvidos no processo.

3.3 O pedagogo orientador

Como orientador, o pedagogo tem o papel de dar apoio aos alunos e a toda equipe envolvida no processo de ensino-aprendizagem, buscando alternativas para a diminuição da evasão escolar, do acesso de todos à escola e proporcionar estratégias para o bom funcionamento pedagógico da escola.

Sanches (2009), sobre o orientador educacional diz que:

A atuação do Orientador Educacional como profissional de ajuda (...) reconhecido como um ser em transição, com um grande potencial a ser trabalhado, um adulto que ainda não o é e quer ser, um alguém aceito com qualidades e defeitos. (SANCHES, 2009, p. 17)

Para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com sucesso e com qualidade, o pedagogo orientador deve estar sempre atento à presença do aluno na escola para que não haja comprometimento da qualidade do trabalho ofertado. (FULAN, HARGREAVES, 2012)

Para Moraes (2011), quando é uma escola com um número elevado de alunos, se torna necessário uma atenção quanto à orientação educacional a todos os alunos, sem qualquer exceção.

Na atualidade, o pedagogo orientador não pode e nem deve mais atuar sozinho, sem vínculos com o todo do ambiente escolar. É necessário que ele compartilhe as experiências com o corpo docente, com os alunos, com a família, com a direção e demais funcionários da escola, ou seja, com a comunidade escolar.

Portanto, a atuação do pedagogo orientador está diretamente relacionada ao planejamento participativo com todos que fazem parte do processo de ensino- aprendizagem.

4 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA

Apesar das discussões acerca da função do pedagogo no ambiente escolar, sabe-se que a sua atuação é ampla e que ele é o articulador entre os vários sujeitos e situações pertencentes à escola em que está inserido.

De acordo com Luck (2005), dentre as atribuições que são inerentes a sua função e atuação, cabe ao pedagogo orientar a equipe docente no desenvolvimento de suas atividades profissionais, sempre dando assessoria pedagógica e também, coordenando a equipe na execução da proposta curricular e os objetivos quanto a esta orientação são diversos.

Dentre estes objetivos do pedagogo há o de organizar o conteúdo, de acordo com o contexto em que a instituição está inserida, com vistas a cumprir o plano curricular vigente e adequar a proposta metodológica de acordo com as necessidades do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Sacristan (2010):

Este é um aspecto específico da política educativa que estabelece a forma de selecionar, ordenar e mudar o currículo dentro do sistema educativo, tornado claro o poder e a autonomia que diferentes agentes têm sobre ele, intervindo, dessa forma, na distribuição do conhecimento dentro do sistema escolar e iniciando na prática educativa, enquanto apresenta o currículo a seus consumidores, ordenam seus conteúdos e códigos de diferentes tipos. (SACRISTAN, 2010, p 109).

Mesmo que o plano curricular seja estabelecido para cada faixa etária e ano de escolaridade, o planejamento proposto depende de como ele será executado. Dessa maneira, é importante que a escola entenda que ele não pode ser apenas executor e sim mediador do processo.

Nesse momento, cabe ao pedagogo promover a reflexão crítica do professor enquanto gestor da sala de aula para que este promova mudanças necessárias de acordo com sua realidade. Moraes (2011, p. 52) diz que “Sob o enfoque auto organizacional, o currículo não é um pacote fechado, mas algo construído, que emerge da ação do sujeito em interação com os outros e se constitui num currículo em ação.”

Portanto, diante da proposta do planejamento curricular, o pedagogo deve garantir a execução do mesmo sempre com coerência e com fundamentação teórica, juntamente com a

equipe, garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. (VEIGA, RESENDE, 2008)

Outra função do pedagogo é de coordenar, junto com o gestor da instituição escolar, a discussão, a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que representa um desafio importante para a escola que está em busca de uma educação de qualidade e com equidade. Para Veiga e Resende (2008):

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 2008, p.13-14)

Diante disso, é necessário que o pedagogo garanta que haja coerência da prática pedagógica da escola com o Projeto Político Pedagógico elaborado pela instituição e intervir, quando necessário, no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem, realizando as modificações necessárias ao longo da execução do projeto.

Para que isso aconteça, o pedagogo deverá também elaborar, coordenar e viabilizar a realização de projetos interdisciplinares e também institucionais. Estes projetos geralmente acontecem coletivamente, mas podem, muitas vezes, serem propostos pela comunidade escolar, alunos e professores.

Segundo Fazenda (2013):

Cultivar o professor num projeto interdisciplinar é, antes de mais nada, ajudá-lo a perceber-se interdisciplinar, pois um educar interdisciplinar não se constrói da noite para o dia; ele já se faz anunciar desde seu primeiro dia contato com o conhecimento (...). É, principalmente, um trabalho que poderia ser sintetizado num movimento de saída de uma consciência ingênua e ingresso numa consciência reflexiva – tendo o cultivo da erudição como paradigma. A dúvida é mais uma exigência interdisciplinar, pois, as certezas impedem a escuta sensível e é preciso desconfiar de que outra resposta ou caminho sejam possíveis. (FAZENDA, 2013, 135-136)

Para que os projetos interdisciplinares aconteçam com qualidade no contexto escolar, cabe ao pedagogo possibilitar a adequação e o cumprimento do currículo, atendendo as

necessidades propostas e garantir a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. (FAZENDA, 2013)

Dentro do ambiente escolar, o pedagogo deve estar sempre atento ao corpo docente para fazer as intervenções necessárias. Ele pode e deve promover e coordenar estratégias que visam o desenvolvimento profissional e a formação continuada da sua equipe. Par que isso aconteça, com a prática do desenvolvimento de hábitos de estudos entre os profissionais da escola, possivelmente haverá uma orientação e uma atuação docente mais elaborada e eficaz, obtendo então ganhos de qualidade em todo o processo escolar.

Além do trabalho envolvido com o corpo docente, é também função do pedagogo o trabalho com o corpo discente. Diante da diversidade que cada aluno traz consigo para a escola, o pedagogo deve estar atento e ser o profissional responsável em abrir as possibilidades para que estes seres humanos tão diversos possam ser contemplados em todos os momentos na escola.

Na atualidade, segundo Saviani (2015), a demanda das diferenças tem apresentado dificuldades para o ambiente escolar, porém, se for articulada de maneira que todos compreendam a necessidade e a importância da diversidade, todos se beneficiarão do processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, o papel do pedagogo, a sua autoridade e a sua identidade como profissional na escola dão a ele a responsabilidade de refletir e discutir, buscar soluções coletivas para as práticas pedagógicas escolares, atender as necessidades do grupo que lidera de maneira organizada e planejada, sempre em conjunto com toda a comunidade escolar.

4.1 O pedagogo e os cuidados quanto à sua atuação

No cotidiano escolar, sabe-se que a escola vive de momentos diários que muitas vezes tornam o ambiente difícil para que o pedagogo possa exercer a sua função adequadamente. Nestes momentos que o pedagogo deve estar atento para que não faça o que não é parte da sua função, mas sem deixar de ter um olhar pedagógico para a situação que estiver acontecendo.

Como o espaço ocupado pelo pedagogo é amplo na instituição escolar, conforme afirmam Libâneo e Parreira (2007), muitas vezes o pedagogo acaba sendo influenciado pela prática do imediatismo, auxiliando os conflitos e os problemas emergenciais. E é justamente neste momento que ele pode se perder na sua função e vivenciar outras práticas.

É fato que, às vezes, diante de um problema que precisa de uma intervenção imediata, o pedagogo deverá auxiliar sim, mas, não pode deixar que sua tarefa seja confundida como um instrumento de resolução rápida de conflitos e faltas funcionais de um ambiente institucional.

Para Pimenta (2012):

A situação precária da instituição escolar hoje coloca um conjunto de problemas cotidianos desde turnos numerosos, quadro de professores que não comporta substituição (quando falta um ou mais professores, não há como substituí-los), manutenção do prédio em condições deficitárias, falta de material didático, distribuição da merenda, problemas administrativos de toda ordem, até questões de violência. Tal quadro exige dos especialistas, quando estes existem na escola, que se incumbam da solução dos problemas imediatos. (PIMENTA, 2012, p.177)

O cuidado que o pedagogo deverá ter sempre é verificar que sua função não se perca de vista no interior do ambiente escolar. Para que isso aconteça, ele deve sempre estar atento de que sua função é planejar, coordenar, decidir, acompanhar, executar e controlar as ações, avaliar de forma articulada com os demais profissionais da escola e dentro da proposta pedagógica, sempre em busca do processo de ensino e de aprendizagem. (SAVIANI, 2015)

Portanto, é necessário que o pedagogo, com sua atuação, seja capaz de desenvolver com segurança e habilidade a sua competência profissional, buscando o respeito de toda a comunidade escolar, profissionais da escola, alunos e pais, sempre visando melhores resultados de ensino-aprendizagem, de forma integrada e com objetivos comuns a todos.

5 CONCLUSÃO

A presença do pedagogo na instituição escolar se tornou indispensável e sua função e atuação é inerente ao dia a dia no ambiente escolar. Por isso, é preciso que se defina com clareza a especificidade do trabalho deste profissional da educação na escola e junto a toda comunidade escolar que fazem parte da instituição.

Diante dos estudos, conclui-se que o pedagogo tem como atribuição articular ações com os profissionais da escola, com os alunos e com os pais (comunidade escolar), para que possa acompanhar o processo pedagógico, fazendo as intervenções e adequações necessárias, dando suporte necessário a todos que participam do processo de ensino-aprendizagem, com qualidade e com autoridade.

Dessa maneira e diante dos estudos, o pedagogo é um profissional que articula e que organiza o trabalho pedagógico da escola, assumindo com responsabilidade e coerência as suas ações, contribuindo para possibilitar condições do processo de ensino- aprendizagem, aproveitando as variadas situações que são vivenciadas no ambiente escolar cotidianamente, dentro da proposta do Projeto Político Pedagógico e do contexto em que a escola está inserida.

Vale salientar que a função do pedagogo escolar não pode ser sobrecarregada por atribuições que não lhe cabem e o profissional deverá se impor de forma clara e objetiva para que sua função não se perca diante dos diversos desafios que acontecem no cotidiano escolar.

Por isso, não basta apenas caracterizar a sua função, mas também redimensionar este profissional para todos os ambientes escolares, de forma que seu trabalho seja voltado para a obtenção de melhores resultados junto de todos os que fazem parte da instituição, ou seja, a comunidade escolar como um todo, que são os profissionais da escola, alunos e pais.

Portanto, como profissional que faz parte e que atua na educação, o pedagogo possui a função de coordenar, organizar, promover, articular, mediar o processo educacional e pedagógico, refletindo com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e buscando, coletivamente, soluções para que o tudo o que for proposto aconteça efetivamente e com qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. M. **Gestão escolar**. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

COLARES, A. A.; COLARES, M. L. I. S. D. **Do autoritarismo: Repressivo à construção da democracia participativa**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2013.

FULLAN, M; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2012.

LIBÂNEO. J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** SP: Cortez, 2014.

_____, J. C; PARREIRA, L. Pedagogia, como ciência da educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n.131, mar/ago., 2007.

_____, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, J. P. A. **Gestão Democrática na escola:** uma estratégia de prazer no trabalho. Dissertação de mestrado em Psicologia apresentada na Universidade Católica de Brasília, 2011.

LUCK, H. et al. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas-SP: Papyrus, 2011.

PIMENTA, S. G. **O Pedagogo na Escola Pública.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SACRISTAN, G. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

SANCHES, C. **Orientação Educacional e o adolescente.** São Paulo: Arte & Ciência, 2009.

SAVIANI, D. **Sentido da pedagogia e papel do pedagogo.** ANDE / Revista da Associação Nacional de Educação, n.º 9. 2015.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. de (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2008.